



## DISPONIBILIDADE DA CESTA BÁSICA: ESTRATÉGIA PARA ADEQUAR A REPOSIÇÃO E COMPRA DE ITENS

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

FERREIRA; Renata<sup>1</sup>, ALVES; Roberta Alexandra<sup>2</sup>, SOUZA; Marco Antonio Faria de<sup>3</sup>, SANTOS; Celso Ricardo dos<sup>4</sup>

### RESUMO

**Eixo 3.ESG - Disponibilidade da Cesta Básica: Estratégia para Adequar a Reposição e Compra de Itens**  
**Introdução** A disponibilidade de itens da cesta básica é fundamental para garantir a continuidade dos serviços de assistência e suporte institucional. No entanto, observou-se ao longo dos últimos anos variações significativas no índice de disponibilidade, em alguns períodos abaixo da meta estabelecida de 95%. Essa instabilidade esteve relacionada à indisponibilidade de recursos do tesouro, atrasos na entrega por parte dos fornecedores ou ausência de registro de preço vigente. Diante desse cenário, surgiu a necessidade de implementar melhorias na gestão de suprimentos para assegurar níveis adequados de cobertura, minimizar rupturas e evitar notificações de falta de insumos essenciais. **Objetivo** O objetivo deste trabalho é **analisar as causas da indisponibilidade de itens da cesta básica** e propor medidas corretivas e preventivas para adequar a reposição e compra, de forma a garantir a manutenção do índice de disponibilidade acima da meta institucional de 95%. Pretende-se, ainda, demonstrar os impactos positivos da alteração no tempo de cobertura para solicitação de compras, ampliado de 60 para 90 dias. **Metodo utilizado** O estudo utilizou como base a análise histórica de disponibilidade da cesta básica entre os anos de 2016 e 2025, com destaque para a queda registrada em 2023 (88,59%) e a recuperação a partir de 2024, quando índices próximos e superiores a 95% voltaram a ser registrados. Para identificar as causas principais do problema, foi aplicada a ferramenta dos **5 Porquês**, permitindo compreender a origem da indisponibilidade. Essa análise demonstrou que a ruptura estava diretamente relacionada à solicitação tardia de compras em relação ao tempo de cobertura, aliado a dificuldades como ausência de registro de preço vigente e demora nos processos de aquisição. Com base nisso, foi elaborado um **plano de ação** com responsabilidades e prazos definidos, incluindo: Avaliar o tempo médio de compras; Monitorar prazos de entrega dos fornecedores; Acompanhar a disponibilidade orçamentária; Observar a vigência de registros de preço; Definir novo prazo de solicitação para evitar ruptura. A intervenção principal consistiu na alteração do período de cobertura para solicitação de compras via recurso FFM, ampliando de 60 para 90 dias. **Resultados** Após a implementação do plano de ação, os resultados foram positivos e imediatos. No

<sup>1</sup> Hospital das Clínicas da Fundação Faculdade de Medicina de SP, renata.ferreira@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Hospital das Clínicas da Fundação Faculdade de Medicina de SP, roberta.alves@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Hospital das Clínicas da Fundação Faculdade de Medicina de SP, marco.souza@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Hospital das Clínicas da Fundação Faculdade de Medicina de SP, celso.santos@hc.fm.usp.br

primeiro mês de adequação, observou-se aumento da disponibilidade média da cesta básica para **98%**, superando a meta estabelecida de 95%. Além disso, houve redução significativa no número de notificações de falta de insumos, uma vez que a ruptura, anteriormente recorrente, foi mitigada. O gráfico histórico evidencia essa evolução, destacando a transição de uma fase crítica (88,59% em 2023) para um cenário de estabilidade e crescimento (99,47% em junho/2025). Esses resultados refletem diretamente a eficácia da mudança no tempo de cobertura e do acompanhamento mais sistemático do processo de compras. **Discussão** A análise evidenciou que a indisponibilidade da cesta básica não estava ligada apenas à falta de orçamento, mas principalmente ao descompasso entre o tempo de solicitação e o prazo real de aquisição. A ampliação da cobertura de 60 para 90 dias mostrou-se eficaz, pois reduziu os riscos de ruptura diante de atrasos de fornecedores ou ausência de registro de preço. **Conclusão** A gestão da disponibilidade da cesta básica mostrou-se sensível a fatores externos como orçamento, fornecedores e registros de preço. Contudo, a análise sistemática das causas permitiu identificar pontos críticos e aplicar ajustes simples, mas eficazes. A alteração no período de cobertura para solicitação de compras demonstrou-se decisiva para manter a regularidade do estoque e garantir níveis superiores à meta estipulada. Dessa forma, a experiência reforça a importância do planejamento antecipado, da gestão de riscos e do monitoramento contínuo como estratégias essenciais para assegurar a qualidade e a sustentabilidade do processo de suprimentos. Recomenda-se a continuidade do acompanhamento mensal e a revisão periódica dos fluxos de compra, de modo a consolidar a melhoria alcançada e antecipar possíveis novos desafios. **Referências Bibliográficas** CAMPOS, V. F. *TQC: Controle da Qualidade Total (no estilo japonês)*. 9ª ed. Belo Horizonte: Falconi, 2004. PALADINI, E. P. *Gestão da Qualidade: teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. *Administração da Produção*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cesta Básica

<sup>1</sup> Hospital das Clínicas da Fundação Faculdade de Medicina de SP, renata.ferreira@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Hospital das Clínicas da Fundação Faculdade de Medicina de SP, roberta.alves@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Hospital das Clínicas da Fundação Faculdade de Medicina de SP, marco.souza@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Hospital das Clínicas da Fundação Faculdade de Medicina de SP, celso.santos@hc.fm.usp.br